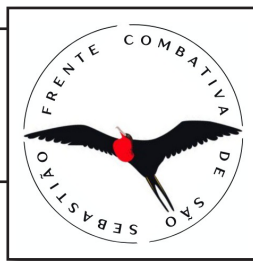


FRENTE COMBATIVA SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº11 - Março/Abril de 2025



OS TRABALHADORES NÃO PODEM ARCAR COM A POLÍTICA DE CORTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: TODOS À ASSEMBLEIA, EM DEFESA DOS EMPREGOS E SALÁRIOS! REAJUSTE JÁ!

O DECRETO DE CALAMIDADE FINANCEIRA É UMA MANOBRA DO PREFEITO PARA NÃO TER QUE REAJUSTAR OS SALÁRIOS NA DATA BASE QUE SE APROXIMA.

O decreto publicado pelo prefeito Reinaldinho é uma forma de manobrar a opinião pública a seu favor, fugindo de sua responsabilidade com a data base que será em maio. Nos últimos anos a prefeitura tem ampliado significativamente sua arrecadação com os impostos da Petrobras, do Porto, dos IPTUs (cada vez mais caros) e com os Royalties da extração do petróleo. Partindo dessa situação concreta, é perceptível que o decreto nada mais é que um engodo, para que o prefeito possa manejar as contas públicas para continuar a garantir o uso indevido do dinheiro, enchendo o bolso das empresas e empreiteiras, deixando os funcionários públicos com os salários defasados.

Nos últimos meses, trabalhadores de todo o país têm sentido o peso da carestia do custo de vida com o aumento dos itens mais básicos que compõem sua alimentação, como é o caso da alta do café, das proteínas no geral e dos ovos, por exemplo. Entra nessa conta o preço dos alugueis. É importante destacar que em São Sebastião o custo de vida é maior, sobretudo na Costa Sul. Nesse sentido o reajuste com ganhos reais é de suma importância aos servidores. É urgente dobrar os vales alimentação e refeição que a muito tempo não estão de acordo com a carestia do custo de vida.

RECLAMAÇÕES DOS DIFERENTES SETORES DAS BASES QUE VISITAMOS:

Em nossas visitas às bases, temos as reclamações dos trabalhadores do CAPS, eles relatam que a demanda de munícipes com problemas de saúde mental tem crescido muito. Que o número de funcionários para o atendimento é cada vez menor, que quando algum sai de férias, aumenta-se os desvios de funções, prejudicando os atendimentos. Que o excesso de pessoas para atender, têm contribuído para o adoecimento do próprio pessoal do setor.

Os trabalhadores da educação, ao retornarem para as escolas, perceberam o corte do lanche dos intervalos. No seu lugar foi colocada a refeição principal, os pais já reclamaram nas reuniões de pais e mestres. Ninguém faz a principal refeição do dia às 9h25 da manhã, como tem sido o caso das crianças do período da manhã. A medida da prefeitura vai contra as necessidades nutricionais das crianças e adolescentes, que precisam se alimentar de forma diversificada e nos horários corretos.

Os pais foram surpreendidos com o corte de fornecimento de leite para as crianças do 6º ano. Houve a redução pela metade do leite oferecido às crianças nas escolas de educação infantil e do fundamental 1º ao 5º ano. O programa "Leite Presente" foi aprovado em 2023, porém só passou a vigorar no ano passado.

Os trabalhadores das únicas duas creches que não foram privatizadas estão preocupados com a promessa de privatização. Desde quando iniciou a onda de privatizações e terceirizações, essas, têm servido para aumentar o lucro das empresas que descobriram uma forma na lei de desviar os recursos da educação e saúde. Os trabalhadores terceirizados geralmente ganham bem menos que os efetivos e trabalham em média 23% a mais que os demais.

Os trabalhadores da saúde (agentes de saúde) há anos estão sem receber o complemento repassado pelo governo federal aos seus salários. Nesse setor, em algumas unidades também foi possível perceber que o número de funcionários é inferior à demanda, sobretudo nas UPAs.

Trabalhadores de vários setores aguardam há bastante tempo o chamado enquadramento, as evoluções salariais promovida através da evolução dos níveis na área de atuação, conforme o tempo de serviço. Depois do protesto desses trabalhadores no ano passado na câmara municipal, o prefeito, para conter a revolta dos trabalhadores, prometeu a melhoria salarial e não cumpriu.

No ano passado, em visita ao São Sebastião Prev, os diretores nos mostraram os principais problemas do fundo de pensões e aposentadorias. Governos anteriores fizeram empréstimos e não pagaram. Nos últimos anos a prefeitura diminuiu o valor de seu repasse dos salários. No mesmo período houve um aumento no valor pago pelos servidores (de 11% para 14%), mesmo assim, existe diferença entre o que entra e o que sai, fazendo com que se amplie cada vez mais o rombo neste setor. Foi feito um acordo, no qual a prefeitura parcelou sua dívida, porém o prefeito anterior, deu o calote. O problema tem crescido como uma bola de neve.

EM DEFESA DA UNIDADE ENTRE ESTATUTÁRIOS, CELETISTAS, TEMPORÁRIOS E DE TODA FORMA DE CONTRATAÇÃO

Recentemente, uma suspeita da Frente Combativa se confirmou: servidores públicos celetistas da Fundação de Saúde fo-

ram desfilados compulsoriamente pela direção do SindServ e, segundo relatos, são impedidos de ingressarem pois o sindicato não poderia representá-los. Essa afirmação fere diretamente o Estatuto da entidade, que prevê em seu artigo 1º “[...] defesa e representação legal da Categoria Profissional “Servidores Públicos Municipais”, ativo e inativos, da Administração Pública direta, Câmara Municipal, Autarquias e Fundações Públicas, incluídas todas as carreiras existentes nestes órgãos.”

Além de ignorar o próprio Estatuto, a direção sindical atuou de forma divisionista e corporativista, ao ignorar que grande parcela dos servidores são celetistas e sofrem os mesmos ataques e buscam os mesmos direitos que os estatutários (arrocho salarial, assédio, condições de trabalho precárias, etc.)

A Frente Combativa reivindica que o SindServ revogue tal medida, e retorne a filiar e defender todas as carreiras municipais, tenham elas o vínculo que for, como medida de unidade da categoria e forma de construir a luta contra os ataques do mesmo patrão.

CRÍTICA À DIREÇÃO DO SINDICATO QUE TERÁ POUCO TEMPO PARA A CAMPANHA SALARIAL ATÉ A DATA BASE.

Partindo da compreensão que a direção de um sindicato deve se antecipar contra os ataques sofridos pelos trabalhadores, a assembleia chamada para o mês de abril é tardia. Um mês muito pouco para se organizar uma campanha salarial. Percebemos que praticamente não existe o trabalho de base com a visitação dos setores para os debates que são fundamentais para ampliar a consciência crítica dos trabalhadores. Quando existe as visitas, essas são limitadas apenas a entrega dos jornais, sem uma discussão dos reais problemas enfrentados nos diferentes setores. A direção fica mais voltada às atividades internas, como o chamado “café da manhã com os servidores e aposentados”, por exemplo.

Do começo do ano até esse momento, a direção se limitou a protocolar documentos na prefeitura pedindo esclarecimentos do executivo, em relação à questão da previdência e de outros problemas.

INTERNACIONAL: AVANÇAM AS TENDÊNCIAS BÉLICAS E A GUERRA COMERCIAL ENTRE ESTADOS UNIDOS E CHINA.

O novo governo dos Estados Unidos tem negociado junto à Rússia, sem a participação da Ucrânia, “o acordo de paz”. O governo de Donald Trump representa uma das frações da burguesia norte-americana, o novo governo colocará em curso as medidas dessa fração que é mais reacionária que a que sustentava Joe Biden. A política externa do novo governo, deixa claro que a guerra entre Ucrânia e Rússia, era na verdade uma guerra entre Estados Unidos e Rússia. Para os americanos e europeus é importante cercar a Rússia e seu crescimento econômico, pelo fato de existir uma burocracia herdeira do stalinismo que controla os ramos-chaves da produção naquele país, impedindo a penetração mais intensa do capital imperialista dessas duas potências. É por isso que os americanos juntos aos europeus queriam colocar a OTAN dentro da Ucrânia. A medida também ia no sentido de conter a rota da seda do comércio Chinês que passa naquela região.

Outro elemento que é importante perceber é que a burguesia americana ao tentar pôr um fim na guerra, deixa claro

Em todo o país as direções dos sindicatos, centrais sindicais e demais movimentos, estão completamente submetidos à política de conciliação de classes do governo burguês de Lula/Alckmin que aplica as medidas do arcabouço fiscal para garantir o pagamento da impagável dívida pública. Para isso são cortadas as verbas da educação, da saúde, moradia, entre outros.

É fundamental que as direções rompam com a sua política de conciliação com as ações de pressão parlamentar e jurídica. A luta deve estar sustentada pelos métodos da ação direta com as greves, bloqueio das avenidas, ocupações, etc. O prefeito e os demais governos nos diferentes níveis, não vão parar com as tendências de privatização, de terceirização, de arrocho salarial e de retirada de direitos. Temos que resgatar a luta de classes como forma de impedir a destruição dos serviços públicos.

POR TODOS ESSES PROBLEMAS, DEFENDEMOS AS SEQUINTE BANDEIRAS:

Por um reajuste salarial com ganhos reais, defendemos o salário mínimo real do dieese para os que ganham abaixo dele. Hoje esse valor é de R\$7.729,32. Com a escala móvel de reajuste, subiu a inflação, sobe na mesma proporção os salários.

Reajuste de 50% nos vales alimentação e refeição!

Pelo imediato enquadramento dos trabalhadores dos diferentes setores!

Que a prefeitura pague o que deve ao fundo de previdência, que volte a pagar os 22% da sua parte!

Pelo fim das terceirizações, pela efetivação sem concurso público dos terceirizados que já trabalham!

Pelo imediato aumento de servidores nos faps e demais locais onde estes estejam sobrecarregados!

Pela volta das três refeições nos períodos da manhã e tarde nas escolas!

o que quer da Ucrânia, suas terras raras, bem ricas em minerais raros. Fica evidente também que os americanos querem diminuir gastos com a guerra para focar em seu arsenal bélico, numa possível situação de guerra contra a Rússia. Nesse sentido, a revitalização da base aérea na Ilha Tinian, serve a esse propósito. Foi dessa Ilha que saíram os aviões que lançaram as bombas atômicas contra Hiroshima e Nagasaki, no final da segunda guerra mundial, o espaço ficou largado por mais de 50 anos.

As taxações contra seus parceiros comerciais, como China, Europa, Canadá e até mesmo o Brasil, apontam para uma nova fase da guerra comercial. O governo americano tenta desesperadamente conter seu processo de desindustrialização, que aos poucos vai fazendo com que o país perca seu espaço de hegemonia global. Todos esses são parte de um mesmo problema, a crise de superprodução e as contradições das forças produtivas altamente desenvolvidas e a concentração de capitais, cada vez maior dos oligopólios.